

**Universidade do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes
Instituto Villa-Lobos**

**UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO BÁSICO DE
TECLADO**

Roberto Mendes Barata Filho

Rio de Janeiro

Dezembro-1998.

UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO BÁSICO DE TECLADO

Por

ROBERTO MENDES BARATA FILHO

Monografia apresentada ao Instituto Villa-Lobos da Universidade do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Artística-Habilitação em Música.

Orientador: José Nunes Fernandes

Dezembro
1998

Dedicatória

Dedico esta monografia a todas as pessoas que me incentivaram desde criança a estudar música.

Em especial a toda minha família, minha querida professora Rachel de Mendonça Castro e ao meu amado filho Raíke P. Mendes Barata.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por tudo o que tem feito em minha vida, a todo corpo docente da Universidade do Rio de Janeiro, a minha querida Ketria, ao meu avô e em especial ao meu orientador José Nunes Fernandes que foi uma pessoa fundamental para a realização deste trabalho.

Resumo

Devido ao número de escolas que oferecem aulas de teclado, a demanda no mercado de trabalho, o avanço tecnológico destes equipamentos eletrônicos, o número de publicações em revistas, métodos, songbooks e principalmente pensando no público que só deseja aprender música por entretenimento e hobby fazendo uso dos recursos dos teclados arranjadores decidi escrever esta monografia a fim de repensar o ensino do teclado. Muitas metodologias utilizadas (que são publicadas e vendidas em lojas e bancas de jornais e revistas), contém em sua grande maioria, músicas cifradas com a melodia escrita às vezes de modo convencional e as vezes não. Elas apresentam, em alguns casos, sérios erros de grafia, divisão e harmonia.

Tenho como objetivo ajudar a esses estudantes amantes da música aprenderem de forma correta e acelerada, fazendo uso do diagramas de acordes associados a habilidades a serem desenvolvidas.

Essas habilidades serão desenvolvidas em alguns encontros e podem ser sintetizadas aqui: cantar e tocar determinadas canções representando uma variedade de métricas; improvisar linhas melódicas dentro do contexto de cada acorde; executar melodias simples e acompanhamentos simples; tocar o teclado com técnica satisfatória (observando posição e dedilhados corretos; conhecer acordes básicos; manusear os recursos básicos do teclado automático como ligar /desligar e selecionar o objeto desejado; selecionar e operar os ritmos do teclado como bossa nova, baião, jazz, xote, balada entre outros; selecionar e misturar os diversos timbres como *piano*, *strings*, *guitar*, *electric piano* entre outros; tocar utilizando de todos os conhecimentos abordados e principalmente fazendo uso conjunto dos recursos de acompanhamento automático (teclas *FINGERED*¹ entre outros)

¹ Teclas de dedilhado.

Baseado na experiência própria e na reflexão sobre pontos relativos ao ensino da música segundo alguns teóricos, elaboramos uma proposta metodológica calcada em alguns encontros, nos quais enfatizaremos principalmente a parte prática: de tocar e como manusear os recursos básicos do teclado automático, associando com os ritmos e estilos diversos.

Sumário

	Página
Introdução	01
Capítulo I- Educação: Algumas Reflexões.....	02
Capítulo II- Interesse pelo Estudo do Teclado.....	04
Capítulo III- Recurso dos Teclados Arranjadores.....	06
Capítulo IV- Consciência/ Conhecimento.....	07
Capítulo V- Uma proposta pedagógica para o ensino do teclado.....	09
- As Habilidades	
- Os Encontros	
- A Avaliação	
Conclusão.....	18
Referências Bibliográficas.....	19
Anexos.....	20

Introdução

Decidi escrever esta monografia sobre “ Uma Abordagem para o ensino básico de teclado quando de um tempo para cá observei que estavam surgindo no mercado e principalmente nas bancas de jornal, muitas revistas de teclado arranizador automático para pessoas que estariam interessadas a princípio em tocar por prazer e por hobby.

Essas revistas contém músicas (que muitas vezes estão na mídia), cifradas e com a melodia, escritas as vezes de modo convencional e as vezes não.

Analisando algumas destas revistas, constatei que deixavam a desejar em determinados aspectos como: nível de abordagem e clareza na questão de acordes cifrados, melodias escritas, posições ao teclado, entre outras coisas.

Neste trabalho farei uma abordagem básica que se diluirá em alguns encontros como veremos no decorrer do texto e será mapeado para o aluno noções teóricas e principalmente práticas e os mecanismos de como tocar teclado de modo simples e claro, utilizando de alguns recursos detectado em alguma destas revistas como o “Diagrama de acordes” que contém diversos “tecladinhos” desenhados no qual ajudam a acelerar o processo de aprendizado na questão de construção de acordes e de recursos que contém nos próprios teclados arranizadores, como os botões FINGERED e os acompanhamentos automáticos. Finalizando, nos dedicaremos aos aspectos avaliativos da prática aqui sugerida.

Capítulo I

Educação: algumas reflexões

É frequente a identificação de educação com instrução. Pode-se, entretanto, considerar que qualquer estímulo ou influência provocam reações nos indivíduos, atingindo-lhes a sua formação. Esta é entretanto, uma maneira muito ampla de se considerar a educação.

O conceito geralmente admitido a respeito do termo educação é o de ser um conjunto de processos que um determinado grupo social impõe nos indivíduos, com o fim de realizar os ideais que estima como sendo os adequados ao próprio grupo, ou então, em outras palavras; o processo pelo qual as gerações adultas procuram desenvolver suas capacidades e aptidões nas gerações jovens conformando-as aos ideais vigentes na sociedade.

Na instrução formal, estão implícitos os meios e os métodos utilizados para desenvolver no indivíduo as habilidades e aptidões próprias. Ambos os termos, na prática, se reúnem dando uma idéia generalizada ao fenômeno educação que afinal passa a ter duas fases distintas: (1) desenvolvimento físico e psíquico do indivíduo, referindo-se as suas atividades; (2) Processo pelo qual se ajustam essas atividades do indivíduo ao ambiente social.

Portanto, a educação é um processo que se refere a aquisição de conhecimentos, sejam gerais, científicos ou artísticos, com o objetivo de desenvolver, no indivíduo suas capacidades, dotando-o de instrumentos e mecanismos capazes de impulsionar as transformações materiais e sociais.

Evidentemente, é variável o sistema que cada país adota para educar, dependendo de sua forma de governo e da organização social, e portanto, também é variável a escolha e a utilização dos instrumentos de educação, obedecendo as legislações educacionais de cada país.

A Educação é um problema não só complexo como também muito amplo, onde o estudo da música ocupa um lugar de grande importância, como fator cultural, como fonte de prazer estético e como capacidade de domínio dos seus elementos constitutivos: som, ritmo, melodia, harmonia, entre outros.

Como as demais artes, a música, além de sua finalidade de arte (pura), também é promotora de fraternidade e compreensão entre os homens, estimuladora de seus valores éticos e sociais. No âmbito escolar além de cumprir este papel, ela contribui entre outras coisas para desenvolver e ampliar a criatividade, aguçando a flexão de idéias e capacidade de raciocínio de cada um.

A música ajuda o indivíduo a se encontrar e equilibra a sua harmonia, a higiene mental (pela música) e mesmo a musicoterapia, são hoje sobejamente conhecidas.

Os jovens trazem energias em demasia. Essa exuberância, quando retida ou reprimida, explode e transborda desordenadamente. A música, como a dança e ginástica, por meio de uma de suas partes constituintes, o ritmo, por exemplo, ordena e disciplina a motricidade superabundante. Cantando, tocando ou ritmando, as descargas tanto físicas quanto emotivas, são canalizadas e se acalma a exacerbação, geralmente agressiva, existentes, principalmente nos jovens e crianças. Por outro lado, também pode acontecer o contrário, a música estimula, principalmente pelo ritmo, a aparente falta de vitalidade.

Capítulo II

Interesse pelo estudo do teclado

No Rio de Janeiro, em meados da década de quarenta, era comum os pais encaminharem os filhos para o aprendizado musical de piano, violão, acordeon, violino, violão, entre outros. Chegou uma época em que era raro não ter um jovem estudando música. Muitas famílias importavam pianos, pois não se fabricava no Brasil. Algum tempo depois os pianos começaram a ser montados aqui, mas com a maquinaria importada.

Os anos foram passando e com o avanço tecnológico começaram a surgir no Brasil os órgãos eletrônicos. Um dos primeiros foi o da marca Hammond desenvolvido em 1933-4 pelos engenheiros norte americanos Laurens Hammond e John M. Hanert; chegando em nosso país e atingindo sucesso absoluto (no Rio de Janeiro/ São Paulo) na década de sessenta, onde era muito usado pelo pianista e organista E.D. Lincon.

Mais tarde tivemos os órgãos Moog; em seguida a linha de sintetizadores na década de oitenta com o revolucionário Yamaha DX7 e os diversos teclados arranjadores e sintetizadores na década de noventa.

Com toda essa virada tecnológica o mercado dos estudantes de piano foi sendo partilhado e teve uma procura enorme pelo ensino de teclado. Talvez alguns aspectos abaixo possam ter contribuído para tal procura:

- 1- As variações econômicas no país influíram na decisão de compra.
- 2- Um bom piano novo custa em média US\$3500,00 à 6.000 dólares; seminovo entre 1200 e 2500 dólares.

3- Um bom teclado arranizador com cinco oitavas sensitivo custa em média US\$700.00 à 1.800 dólares.

4- Os apartamentos hoje em dia são, em média, muito menores do que os construídos antigamente, e muitas vezes, não sobra espaço para um piano.

5- Transportar um teclado é mais fácil e mais barato do que transportar um piano.

Atualmente, muitas escolas abriram espaço e aceitaram o ensino de teclado, já existindo um vasto “mercado” de trabalho e uma grande demanda de estudantes interessados em estudar esse instrumento.

Nos teclados, em sua grande maioria com cinco oitavas, não temos a mesma disposição do número de notas no qual temos num piano com 88 notas. Porém, aspectos como esse são pouco relevantes levando-se em consideração que, nas duas últimas décadas, muitas crianças e jovens querem apenas “sentir-se bem” tocando teclado, praticam como “hobby”, querem tocar as músicas que estão no rádio, na mídia e a princípio não estão preocupados em se tornar músicos profissionais.

Capítulo III

Recursos dos teclados Arranjadores

Nesta parte tentaremos definir e mostrar as características dos teclados arranjadores. Eles são equipamentos que possuem vários sons sintetizados de diferentes instrumentos; ritmos diversos e arranjos já gravados de fábrica (na memória interna), de maneira que se o aluno quiser tocar por exemplo uma “ Bossa Nova” ele seleciona no teclado o seguinte: (1) o ritmo escolhido no painel,(2) o andamento desejado no botão cursor e depois aperta a tecla Fingered.

Esta tecla divide o teclado em duas regiões. Quando o acorde for “armado” na mão esquerda o ritmo escolhido começará a tocar juntamente com o acompanhamento de bateria, baixo, guitarra, e outros instrumentos de acordo com cada acorde (lembrando que os arranjos já são gravados de fábrica); na mão direita tocamos a melodia normalmente. A medida em que vamos mudando o acorde da mão esquerda, o “acompanhamento automático” também muda seguindo assim a seqüência de qualquer harmonia executada.

Alguns professores de música que não estão acostumados com esse tipo de equipamento, condenam esses recursos e esse modo de tocar, pois a mão esquerda não tem um trabalho de agilidade como no piano. Mas acho que não podemos nos “fechar” para novos recursos tecnológicos e novas formas de aprender e tocar, pois tudo depende da opção de cada um.

Capítulo IV

Consciência/ Conhecimento

Com base num artigo de Salaman (1997), constatamos o amplo domínio que os teclados eletrônicos estão tendo em todas as partes do mundo e também nos departamentos de música das escolas secundárias inglesas.

A força e a limitação das discussões e questões estão despertando mais interesse pelos estudiosos, prevalecendo sempre na prática, fazendo valer a pena e aprovando os objetivos musicais, os que tem a ver com a prática direta do aluno, ao contrário das noções puramente teóricas. Já está comprovado que “enfaticamente totalmente a parte teórica e taxando regras, não é necessário para realçar ou acentuar as experiências musicais, promover a sensibilidade e a consciência¹” (Salaman, 1997, p.143, grifos meus)

A exemplo da boa prática, descrevendo, acentuando e empregando algumas sugestões, definimos que “as lições musicais podem ser usadas para dar suporte e como uma saída, mas não como peça central” (Salaman, 1997, p.143, grifos meus).

Em muitas escolas, os teclados tem se tornado uma necessidade. Eles podem aparentemente dominar as classes de música e prevalecer em muitas das atividades. “Para muitos professores, o aparecimento dos teclados tem sido profundamente importante; então eles deveriam tentar analisar o que realmente está agradando e encantando” (Salaman, 1997, p.148, grifos meus). Como por exemplo a facilidade de transportar, os recursos e a variedade de sons sintetizados que o equipamento oferece.

¹ No original, *awareness*.

Como inspetor de escola Willian Salaman (1997) tem visitado muitos departamentos de música. “Alguns tem sido praticamente inegável o aproveitamento, enquanto outros tem sido um tanto improdutivos”(p.148, grifos meus). Segundo ele, esses julgamentos talvez sejam sobre algumas lições do curso, sendo assim, é importante detectar que “influências negativas e positivas os teclados estão exercendo”, (p.148). Muitos alunos estão realmente intrigados com isso, mesmo quando eles tem pouco entendimento sobre o assunto, eles tentam realizar as lições porque “são incorporados a proceder corretamente”.²

Acredito que para um aluno adquirir uma boa técnica é imprescindível que faça seu estudo num piano acústico por questões de recursos do número de teclas e a própria precisão do toque do martelo, sem contar que a maioria dos bons estudos para se adquirir boa técnica e agilidade no instrumento são escritos para piano. Para todo estudo deve-se inicialmente analisar as pretensões do aluno; se ele deseja ser músico profissional ou apenas tocar por hobby e entretenimento. Pois se deseja como hobby, o estudo deverá correr mais “leve”, mas se desejar seguir uma carreira o caminho será um pouco mais complexo.

O estudo do teclado é relativamente recente em comparação ao do piano que já atravessou séculos e dispôs de grandes gênios que criaram peças belíssimas, desde o simples ao alto grau de dificuldade.

² ibidem.

Capítulo V

Uma proposta pedagógica para o ensino do teclado

Nesta parte indicaremos o desenvolvimento de uma proposta básica de ensino do teclado e apontaremos as habilidades e seu detalhamento em alguns encontros didático-musicais. Essas habilidades abordadas no decorrer dos encontros visam desenvolver:

- Cantar e tocar determinadas canções representando uma variedade de métricas e tonalidades.
- Improvisar linhas melódicas dentro do contexto de cada acorde.
- Executar melodias simples e acompanhamentos simples.
- Tocar o teclado com técnica um tanto satisfatória (posição e dedilhado corretos).
- Conhecer acordes básicos.
- Manusear os recursos básicos do teclado automático; ligar/ desligar; selecionar o objeto desejado.
- Selecionar e operar os ritmos do teclado como; bossa nova , baião, jazz, xote, balada entre outros.
- Selecionar e misturar os diversos timbres, como; *piano, strings, jazz guitar, eletric piano* entre outros.
- Tocar utilizando de todos os conhecimentos abordados e principalmente fazendo uso conjunto dos recursos de acompanhamento automático(teclas "FINGERED" entre outros).

Encontros

Com base num texto do educador inglês Keith Swanwick constatamos que temos que ensinar a dominar tecnicamente o instrumento mas também “temos que ajuda-lo a tocar de forma musicalmente expressiva”, (Swanwick, 1994, p.7, grifos meus). Aprender a tocar um instrumento deveria “fazer parte de um processo de iniciação dentro do discurso musical”, (p.7). A aprendizagem musical acontece através de um engajamento multifacetado; cantando, praticando, escutando os outros pois “é possível fazer boa música em qualquer nível técnico”, (p.11). O desenvolvimento de qualquer habilidade requer um “plano, um rascunho, um esquema, uma padronização geral da ação”, (Swanwick, 1994, p.8).

Repensando esses pontos colocados por Keith Swanwick, elaboramos esses encontros no qual faremos associações com as habilidades seleccionadas, visando acima de tudo a prática musical.

1º Encontro

No primeiro encontro falaremos sobre o teclado e sua quantidade de teclas brancas e pretas (geralmente com cinco oitavas), as sete notas musicais e as escalas mais usadas; traçaremos um paralelo com o piano e seus recursos. O professor pedirá para que o aluno indique as notas tocando detectando sons graves e agudos e percebendo a diferença entre as alturas. A partir daí estimularemos o reconhecimento e identificação auditiva através de pequenas frases melódicas executadas (pelo professor) no teclado

A fim de manifestar expressões de sentimento sobre os aspectos da música, tocaremos ao final deste primeiro a música “Marré de ci” (em anexo) e estimularemos o

aluno a pelo menos tirar algum som do instrumento a partir do que ele ouvir. Articularemos a música (com o aluno) livremente antes de introduzirmos outras notações.

2º Encontro - Postura e posições e ao teclado

Mostraremos para o aluno a posição mais adequada para sentar e tocar o teclado, observando as posições das mãos, dedos e pulso. Ainda calcado na música do encontro anterior, serão mostrados os dedilhados de ambas as mãos. O professor pedirá para que ele coloque os cinco dedos da mão - um de cada vez- sobre cinco teclas brancas conjuntas e pressione simultaneamente e depois levante cada dedo de uma vez e pressione três vezes a nota. Isto sem mover a mão, pulso ou braço e com os músculos relaxados. Repetirá o mesmo procedimento com ambas as mãos e em seguida tocará a melodia da música Marré de ci observando o que foi estudado.

3º Encontro - Cifras

Falaremos sobre as cifras e suas armações (posições) nos acordes mais usados. Na presente proposta, trabalharemos apenas acordes de até quatro sons, ou seja, acordes com sétima. Acordes maiores, menores, maior com sétima, menor com sétima, maior com sétima maior, menor com sétima maior, aumentados e diminutos. Iniciaremos com as tríades e gradativamente chegaremos até as tétrades observando sempre seus respectivos dedilhados.

O aluno tocará a tríade de dó maior executando a “armação” a partir do dó² (no caso da mão esquerda e dó³ no caso da mão direita). Enquanto estiver executando a cifra na

mão esquerda, tocará na mão direita a disposição das notas do acorde de tônica a quinta de forma ascendente e descendente.

Será apresentado ao aluno o “Diagrama de acordes”, contendo tríades e tétrades mais usadas,(o diagrama encontra-se anexo ao trabalho). Com este diagrama o aluno terá uma visão mais clara das armação e das notas que compõe cada acorde; pois um “pequeno teclado” representado conterà todas as informações de forma elucidativa. Feito isso, o aluno tocará as tríades do diagrama, primeiramente com as mãos separadas e posteriormente com as mãos juntas, gradativamente iremos acrescentar a sétima. Em seguida, ele tocará livremente o que tiver vontade, apenas para sentir os sons, e se quiser poderá aplicar alguns recursos dos pontos que foram vistos. O professor irá propor para que toque a harmonia e cante a melodia da música Marré de ci e improvise livremente alguma linha melódica.

4º Encontro - Valores

Trataremos sobre as principais figuras ou valores musicais como; semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia³ e suas respectivas pausas. Será mostrado a grafia de cada figura, as hastes, colchetes, etc. O que é a pauta musical , a grafia nas linhas suplementares superiores e inferiores e nos espaços. Todos os pontos que serão trabalhados estão calcados no repertório que está em anexo; a medida em o aluno vai tocando e estudando as músicas as dúvidas e perguntas vão surgindo e aos poucos serão explicadas pelo professor, ocorrendo assim um estudo prático/teórico a todo momento.

³ Os valores fusas e semifusas são menos, no caso de iniciantes, daí o fato de estarmos evitando.

5º Encontro - Claves e Notas (Notação)

Trabalharemos as claves, que são os sinais colocados no início da pauta. No caso de nossa proposta, trabalharemos apenas a clave de sol, uma vez que o acompanhamento será feito com cifras. A melodia fica escrita na clave de sol e a cifra de cada acorde em cima de cada compasso correspondente a melodia. A clave de fá será mostrada apenas a título de curiosidade.

Este encontro está vinculado ao anterior e dependendo da situação poderá ser aplicado de forma única, pois não é um assunto tão extenso.

6º Encontro - Tonalidade

Neste encontro trataremos da tonalidade. O aluno tocará uma peça musical já estudada e falaremos das teclas pretas que representam os sons alterados, que se denominam sustenidos ou bemóis segundo a tonalidade. Com base na música estudaremos os intervalos de cada parte da melodia observando os tons e semitons, notas nas linhas e nos espaços, graus da escala de acordo com a harmonia da música (no repertório em anexo). O aluno irá tocar e cantar observando os pontos que foram estudados.

7º Encontro - Armaduras

Falaremos das armaduras das tonalidades mais usadas. Tons maiores de dó, ré, fá, sol, lá, si bemol, mi bemol e seus respectivos relativos menores; lá, si, ré, mi, fá sustenido, sol, dó. O professor irá transpor algumas músicas do repertório para essas tonalidades mais

usadas e o aluno juntamente com o auxílio do diagrama de acordes irá tocar observando o que foi feito e esclarecerá as possíveis dúvidas com o professor.

8º Encontro - Ritmo

Trataremos agora a parte básica do ritmo. Com base no repertório estudaremos os compassos binário, ternário e quaternário, as barras de compasso, unidade de tempo e unidade de compasso, as figuras e seus valores proporcionais, pontos de aumento. Para ter uma compreensão mais clara sobre os valores e visando acelerar o aprendizado mostraremos o “Quadro tradicional de valores”(em anexo). O aluno baterá com palmas, o ritmo da música selecionada pelo professor. Em seguida o professor tocará a música e o aluno baterá o ritmo simultaneamente. Repetirá o mesmo processo com todo o repertório.

9º Encontro - Recapitulação

Neste encontro recapitularemos tudo que foi visto, mas de uma forma sintética. O aluno fará uso do repertório juntamente com o diagrama de acordes e irá complementar e repetir alguns dos exercícios propostos no 3º encontro ; executando a cifra na mão esquerda e a disposição de notas, tônica à quinta de forma ascendente e descendente na mão direita. Feito isso, repetirá o mesmo processo com ambas as mãos.

Em seguida, o aluno juntamente com o professor irá preparar os recursos do teclado arranjador para executar a música Marré de ci. A partir desta prática o professor fará o desdobramento das possibilidades para explicar com mais precisão os recursos dos teclados arranjadores, fazendo uso das teclas “Fingered” e associando ritmos do teclado com o repertório, ou seja , associando toda a parte prática /teórica com a tecnologia do equipamento.

10º Encontro - Apresentação

Neste último encontro o aluno fará uma apresentação utilizando as possibilidades e recursos que foram estudados.

Avaliação

Nosso posicionamento filosófico perante à atividade educativa influenciará decisivamente na utilização das modalidades avaliativas. O mesmo é verdadeiro como referência às expectativas sociais da educação, naquilo que o professor ou a sociedade objetiva quando fala ou principalmente tenciona educar. A avaliação não nasce ao término do processo educativo, mas no momento em que se estabelecem seus objetivos: são eles que a que a determinam. Assim sendo, a postura frente à elaboração destes objetivos é o parâmetro determinante maior.

Ao avaliarmos o desempenho de determinado aluno, podemos compara-lo a outros alunos ou a critérios pré- estabelecidos. A avaliação diagnóstica é uma parte crítica em qualquer bom programa de educação musical, servindo para classificar os alunos segundo suas possibilidades atuais. A avaliação da aptidão é extremamente valiosa ao sistema educacional por possibilitar a detenção de elementos com bom potencial, facilitando a orientação vocacional. A avaliação das inclinações revela o que o aluno escolhe ou quer, e não o de que é capaz.

Segundo a Taxionomia desenvolvida por Johnson e Hess em trabalho de 1970 (citado por Boyle & Radocy, pag.88-92)², fornece “uma estrutura para analisar a propriedades das tarefas de testes de música, com potenciais ou existentes, com a finalidade de determinar comportamentos musicais escolhidos”(Apud Santiago,1987, p.146).

² (Apud Santiago,1994)

A seguir veremos nove comportamentos de resposta identificados por eles:

1-Discriminação auditiva: a habilidade de perceber diferenças entre duas ou mais alturas, ritmos, frases harmônicas, melodias etc.

2-Identificação auditiva com leitura de nota: a habilidade de ler e identificar alturas tocadas, ritmos, melodias, etc.

3-Reconhecimento e identificação auditiva: a habilidade reconhecer e identificar especialmente estímulos auditivos (musicais).

4-Conhecimento básico (background knowledge): manifestar conhecimento de história da música, terminologia, compositores, composições etc.

5-Composicional: o sujeito é requisitado a compor uma peça musical.

6-Emotivo: manifestar expressões de “sentimento” sobre aspectos da música.

7-Leitura de notas: habilidades de ler notas.

8- Proficiência instrumental: Habilidade para tocar um instrumento musical com sucesso.

9- Preferência: escolher ou estimar certos trabalhos musicais sobre outros.

Alguns aspectos acima, considerando as propostas iniciais do nosso trabalho, não são para nós de extrema importância.

Conclusão

Baseado na experiência própria e na reflexão sobre pontos seletivos ao ensino da música segundo alguns teóricos, concluímos essa proposta metodológica calcada em alguns encontros, no qual foi enfatizado principalmente, a parte prática de tocar e como manusear os recursos básicos do teclado automático, associando com ritmos e estilos diversos. Os alunos poderão ter um aprendizado acelerado, utilizando o diagrama de acordes e praticando os pontos abordados nos encontros. Os teclados arranjadores, são dotados de uma alta tecnologia e possuem recursos como o botão *FINGERED*, que divide o teclado em duas regiões. Quando o acorde é “armado” na mão esquerda o ritmo escolhido começa a tocar juntamente com o acompanhamento de bateria, baixo, guitarra, e outros instrumentos de acordo com cada acorde. Na mão direita tocamos a melodia normalmente.

É possível fazer boa música em qualquer em qualquer nível técnico, é preciso que o aluno estude o necessário e escute muitas músicas, para desenvolver sua habilidade auditiva e manifestar expressões de sentimento sobre aspectos da música.

Esperamos que esse trabalho possa contribuir de alguma forma para aquelas pessoas que a princípio gostam de aprender a tocar teclado por hobby e entretenimento e não estão dispostas a desenvolver uma carreira de músico profissional, mas almejam um resultado agradável e com eficácia.

Referências Bibliográficas

- Cardoso, Belmira. **Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo**. V.1. 7ed.
Ed. Irmãos Vitale, 1973.
- Cadernos de Estudo. **Educação Musical**. n°4/5. São Paulo através, 1994, p.7-14.
- Salaman, W. Keyboards in schools. **British Journal of Music Education**.
1997, v.14 (2), p.143-149.
- Sadie, R.(ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**.
Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1994.
- Santiago, Diana. Mensuração e Avaliação em educação musical. **Fundamentos da Educação Musical**, n°2. Porto Alegre, Abem, 1994, p.136-164.
- Swanwick, K. **A Basis for Music Education**. Berkshire: NFER.
Publish Company, 1979.

Anexos

Acordes

	Acorde Maior	Acorde Menor	Acorde com Sétima
		m	7
C			
C#			
D			
Db			
E			
Eb			
F			
F#			
G			
Gb			
G#			
Ab			
A			
Bb			
B			

Acordes

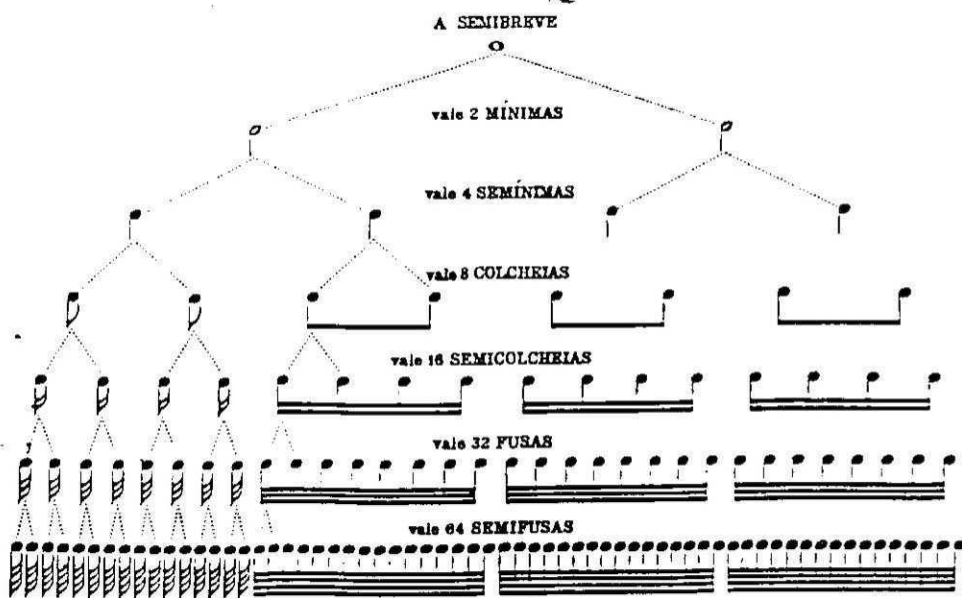
	Acorde com Sétima Maior	Acorde Menor com Sétima
	7 +	m 7
C		
C#		
D		
Db		
E		
Eb		
F		
F#		
G		
Gb		
G#		
Ab		
A		
Bb		
B		

DIVISÃO PROPORCIONAL DOS VALORES

Complemento das subdivisões de todos os valores, tendo como demonstração os dois quadros seguintes: o Tradicional e o Moderno.

A Semibreve é tomada como a unidade na Divisão Proporcional dos Valores. As outras são frações da Semibreve.

QUADRO TRADICIONAL



QUADRO MODERNO

Semibreve	$\circ =$	2	4	8	16	32	64
Mínima		2	4	8	16	32	
Semínima			2	4	8	16	
Colcheia				2	4	8	
Semicolcheia					2	4	
Fusa						2	

MARRE DE CI

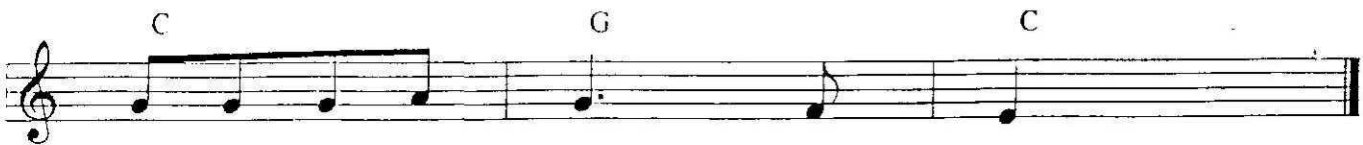
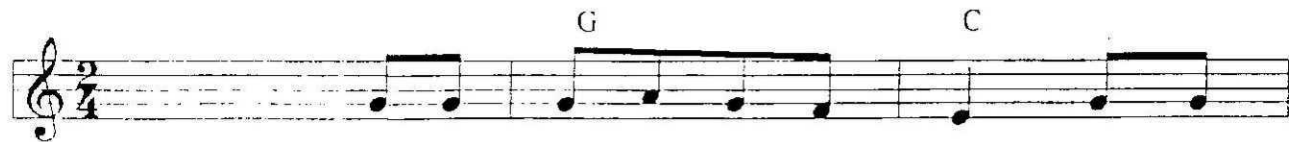
FOLCLORE FRANCÈS



OH, MINAS GERAIS



CAPELINHA DE MELÃO



CAN CAN



DSP Effects

In addition to conventional digital reverb, you can add DSP Digital Signal Processing effects such as chorus, flanging, and delay to the preset sounds and your own sounds for extra originality.

Pitch Bend & Modulation Wheels

Pitch bending like on an electric guitar is as easy as moving the convenient wheel. There's also a modulation wheel for extra effects.

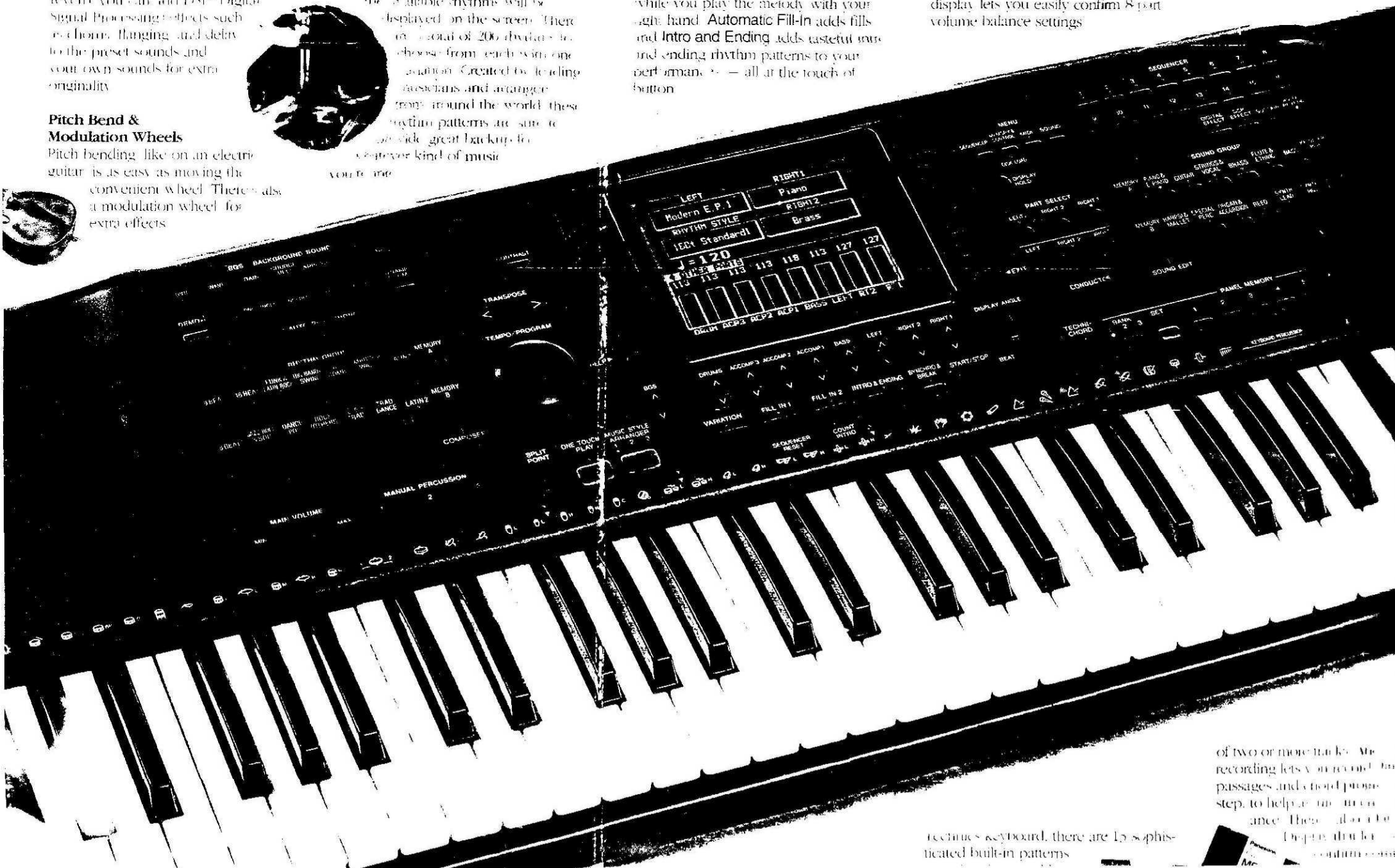
200 PCM Rhythmic Patterns

Select one of the 200 rhythmic patterns and 66 available rhythms will be displayed on the screen. There are a total of 206 rhythms to choose from, each with one of 16 variations. Created by leading musicians and arrangers from around the world, these rhythmic patterns are sure to provide great backup for whatever kind of music you're into.

Auto Play Chord provides backup matching the left-hand chord rhythm while you play the melody with your right hand. Automatic Fill-In adds fills and Intro and Ending adds tasteful intro and ending rhythm patterns to your performance — all at the touch of a button.

Volume Balance Controller

A glance at the on-screen bar graph display lets you easily confirm 8-part volume balance settings.



techniques keyboard, there are 12 sophisticated built-in patterns

of two or more tracks. The recording lets you record long passages and chord progressions step by step to help a musician learn a piece. There's also a built-in display that lets you confirm settings